X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS PESSOAS QUE SOFRERAM LESÕES TRAUMÁTICAS DE MEMBRO SUPERIOR EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

Rita de Cássia dos Santos Lahós

Susilene Maria Tonelli Nardi, Vânia Del 'Arco Paschoal

Pesquisadores, Terapeutas Ocupacionais, Enfermeiros

INTRODUÇÃO: A incidência das lesões traumáticas do membro superior está relacionada em sua maioria as atividades laborais, devido a movimentos repetitivos das mãos e braços; acidentes automobilísticos; ao uso de ferramentas inadequadas; períodos de trabalho prolongado e falta de treinamento e qualificação dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever as lesões traumáticas de membro superior dos pacientes atendidos no Pronto Socorro do Hospital Padre Albino, único atendimento de emergência do município de Catanduva/SP. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo retrospectivo descritivo transversal. Foram coletados os dados dos prontuários de pacientes que sofreram Lesões Traumáticas de Membro Superior no período de janeiro a junho de 2011 e foram atendidos no Pronto Socorro do Hospital Padre Albino de Catanduva-SP. O protocolo de coleta contemplou dados pessoais, sociodemográficos e procedimentos clínicos e de reabilitação. Utilizaram-se as denominações de diagnóstico segundo o Código Internacional das Doenças (CID-10). **RESULTADOS:** Dos 803 prontuários analisados, houve predomínio de pacientes do sexo masculino (62,8%), solteiros (58,5%), média de idade de 30,2 (SD 19,14) com ensino fundamental incompleto 312 (38,9%), e de acordo com a situação trabalhista a maioria estava empregado 309 (38,5%). Estudantes 212 (26,4%) e profissionais que se utilizam de ferramentas 178 (22,2%) foram os mais acometidos. O segmento mais acometido foi o punho 180 (22,4%), seguido de dedos 177 (22,0%) e mão 139 (17,3%). As contusões foram as lesões mais frequentes (63,3%) seguido das fraturas (30,6%). Os tipos de acidentes que predominaram foram a queda da própria altura com 299 (37,2%), e trauma direto 280 (34,9%). Da população estudada, 490 (61%) foram socorridos imediatamente após o acidente, e 19 (2,4%) passaram por cirurgia e estiveram internados por pelo menos 1 dia. Foram encaminhados para reabilitação 20 pacientes (2,5%). **CONCLUSÃO:** A frequência dos acidentes foi em pessoas do gênero masculino, brancos, ensino fundamental incompleto, sem companheiros, de pele branca, em fase produtiva da vida (trabalhadores e estudantes). As contusões foram as lesões mais frequentes; punho, mão e dedos os locais do membro superior mais acometidos; e queda da própria altura como tipo de acidente mais relevante. A possibilidade de ampliar a discussão com gestores e propor mudanças nas políticas públicas com vistas à garantia dos atendimentos; campanhas de conscientização e orientação; reduzir o número e a gravidade das lesões; diminuindo custos do atendimento inicial e da reabilitação; e buscar eficácia da rede de saúde. **Palavras-chave:** Traumatismos do Braço; terapia ocupacional; epidemiologia; Traumatismos da mão; Serviços Médicos de Emergência